

Disciplina: **PORTUGUÊS**

Prova: **DESAFIO**

RESOLUÇÃO

PARA QUEM CURSA A 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2019

Texto para as questões de 1 a 3.

CABELOS COMPRIDOS

– Coitada da Das Dores, tão boazinha...

Das Dores é isso, só isso – boazinha. Não possui outra qualidade. É feia, é desengraçada, é inelegante, é magérrima, não tem seios, nem cadeiras, nem nenhuma rotundidade posterior; é pobre de bens e de espírito; e é filha daquele Joaquim da Venda, ilhéu de burrice ebúrnea – isso é, dura como o marfim. Moça que não tem por onde se lhe pegue fica sendo apenas isso – boazinha.

– Coitada da Das Dores, tão boazinha...

Só tem uma coisa a mais que as outras – cabelo. A fita de sua trança toca-lhe a barra da saia. Em compensação, suas ideias medem-se por frações de milímetro, tão curtinhas são. Cabelos compridos, ideias curtas – já o dizia Schopenhauer.

A natureza pôs-lhe na cabeça um tabloide homeopático de inteligência, um grânulo de memória, uma pitada de raciocínio – e plantou a cabeleira por cima. Essa mesquinhez por dentro. Por fora ornou-lhe a asa do nariz com um grão de ervilha, que ela modestamente denomina verruga, arrebitou-lhe as ventas, rasgou-lhe boca de dimensões comprometedoras e deu-lhe uns pés... Nossa Senhora, que pés! E tantas outras pirraças lhe fez que ao vê-la todos dizem comiserados:

– Coitada da Das Dores, tão boazinha...

(Monteiro Lobato)

QUESTÃO 1

Sobre o texto dado, assinale a alternativa **incorreta**.

- A figura feminina é descrita de forma caricatural.
- A linguagem torna sarcástica e original a caracterização da personagem.
- A expressão reiterada “Coitada da Das Dores” reproduz a impressão generalizada que se tem da personagem.
- O humor debochado desponta dos aspectos físicos exagerados com que o narrador descreve a personagem.
- A descrição detém-se nos traços físicos da personagem, sem sugerir características psicológicas.

RESOLUÇÃO

As características psicológicas são perceptíveis em “boazinha”, “suas ideias medem-se por frações de milímetro, tão curtinhas são”, “A natureza pôs-lhe na cabeça um tabloide homeopático de inteligência”.

Resposta: E

QUESTÃO 2

Para descrever Das Dores, o narrador se vale de palavras e expressões que indicam inferioridade ou exclusão de qualidades, conforme se verifica nas alternativas seguintes, **exceto** em uma. Assinale-a.

- a) “Coitada da Das Dores ...”
- b) “Das Dores é isso, só isso ...”
- c) “... é filha daquele Joaquim da Venda...”
- d) “... não tem seios, nem cadeiras, nem nenhuma rotundidade posterior...”
- e) “... é pobre de bens e de espírito ...”

RESOLUÇÃO

“*Daquele Joaquim da Venda*” apenas identifica o pai de Das Dores.

Resposta: C

QUESTÃO 3

Só **não** existe um exemplo de metáfora no trecho

- a) “nenhuma rotundidade posterior”.
- b) “ilhéu de burrice ebúrnea”.
- c) “um tabloide homeopático de inteligência”.
- d) “um grânulo de memória”.
- e) “uma pitada de raciocínio”.

RESOLUÇÃO

O termo *rotundidade* foi entendido em sentido literal.

Resposta: A

Texto para as questões de 4 a 6.

A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção. A história narrada, lida, filmada, dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas. Não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e de seus contos característicos.

[...] O homem, pela estrada atraente dos contos e histórias, procura evadir-se da vulgaridade cotidiana, embelezando a vida com uma sonhada espiritualidade. Decorre daí a importância das histórias.

(Malba Tahan, prefácio de *As Mil e Uma Noites*)

QUESTÃO 4

Os verbos ouvem, circula, vive, existe e procura evadir-se estão no

- a) presente e procuram exprimir verdades universais e atemporais.
- b) presente e indicam que as ações se darão num tempo futuro.
- c) presente e enunciam um fato que ocorre no momento da fala.
- d) pretérito e indicam ações realizadas e concluídas no passado.
- e) presente e indicam ações momentâneas e pontuais.

RESOLUÇÃO

Os verbos em questão foram empregados nas formas do tempo presente, mas com sentido atemporal.

Resposta: A

QUESTÃO 5

Em relação às expressões sublinhadas no texto, é **correto** afirmar que há, sem se considerar a ordem em que elas aparecem,

- a) uma circunstância de tempo, duas de lugar e uma de modo.
- b) uma circunstância de tempo, uma de lugar e duas de modo.
- c) uma circunstância de instrumento e três de lugar.
- d) duas circunstâncias de lugar e duas de modo.
- e) uma circunstância de comparação e três de modo.

RESOLUÇÃO

“Com prazer” e “com uma sonhada espiritualidade” são circunstâncias de modo; “em todos os meridianos” e “em todos os climas” são circunstâncias de lugar.

Resposta: D

QUESTÃO 6

Sobre o texto dado, é **incorreto** afirmar que

- a) se a história for interessante, cativante, todos a ouvirão com prazer.
- b) o interesse por histórias é universal e atemporal.
- c) a ficção permite aos homens escaparem dos limites da vida corriqueira.
- d) a ficção imprime beleza e espiritualidade à vida real.
- e) a ficção é importante porque incita o homem a procurar contos e histórias atraentes.

RESOLUÇÃO

A razão apresentada na alternativa e é totalmente estranha ao texto, que afirma serem as histórias importantes por permitirem ao homem “evadir-se da vulgaridade cotidiana, embelezando a vida com uma sonhada espiritualidade”.

Resposta: E

Texto para as questões 7 e 8.

*Tu, só tu, puro Amor, com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.*

(Camões, *Os Lusíadas*)

QUESTÃO 7

A qual episódio pertence a estrofe acima e o que ele simboliza?

- a) Trata-se do episódio de Inês de Castro, um episódio lírico-amoroso que simboliza o amor trágico, pois esse sentimento é oprimido pelas divisões sociais, conveniências políticas ou interesses nacionais.
- b) Trata-se do episódio da Ilha dos Amores, que simboliza a recompensa dada por Vênus aos navegadores lusitanos.
- c) Trata-se do episódio de Inês de Castro, que simboliza o poder de um rei tirano que destrói a vida do seu filho, matando-o.
- d) Trata-se do episódio da Ilha dos Amores, que simboliza a força da vingança de um príncipe, que coroa a sua amada depois de morta só para prejudicar os seus inimigos.
- e) Trata-se do episódio da Ilha dos Amores, que simboliza a força do amor que dominava a ilha descoberta pelos navegadores portugueses.

RESOLUÇÃO

Inês de Castro é um episódio lírico-amoroso que simboliza a força do Amor. Nele, o Amor é personificado, como um deus que exige não só lágrimas e sofrimentos de seus “adoradores”, como também o próprio sacrifício humano.

Resposta: A

QUESTÃO 8

Considere as seguintes proposições sobre os versos transcritos:

- I. A apóstrofe inicial, “puro Amor”, da estrofe introduz um discurso dissertativo a respeito da natureza do sentimento amoroso.
- II. O amor é compreendido como uma força brutal contra a qual o ser humano não pode oferecer resistências.
- III. A causa da morte de Inês é atribuída ao Amor desmedido que subjuguou completamente a jovem.
- IV. Os versos associam a causa da morte de Inês não só à força cruel do amor, mas também aos perigosos riscos que a jovem inimiga representava para o rei.

Está **correto** o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I, II e III, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) III e IV, apenas.

RESOLUÇÃO

O que se afirma em IV não encontra respaldo no texto.

Resposta: C

Texto para as questões de 9 a 15.

Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça. Voltava à tarde, jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; ceava e ia dormir. (...) Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

— *Deixe estar, — pensou ele — um dia fujo daqui e não volto mais.*

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitia encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Aguentava toda a trabalhadeira de fora, toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa. Rejeitou a ideia logo, uma criança! Mas há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra ideia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

(Machado de Assis, "Uns braços")

QUESTÃO 9

De início, morar na casa de Borges era solitário e tedioso, o que levou Inácio a pensar em ir embora. Todavia, isso não aconteceu, sobretudo porque o rapaz

- a) passou a ser mais bem tratado pelo casal após três semanas.
- b) teve uma educação que não lhe permitiria tal rebeldia.
- c) percebeu-se atraído por D. Severina, com o passar do tempo.
- d) gostava, na realidade, do trabalho que realizava com Borges.
- e) sentia que D. Severina se mostrava mais atenciosa com ele.

RESOLUÇÃO

O terceiro parágrafo relata a atração que Inácio passa a sentir por D. Severina.

Resposta: C

QUESTÃO 10

Ao conceber-se bonita, D. Severina entendeu que

- a) era possível Inácio estar apaixonado por ela.
- b) sua beleza não era para ser desfrutada por uma criança.
- c) a traição a Borges seria um grande equívoco.
- d) Inácio, de fato, desejava vingar-se de Borges.
- e) o marido não a via assim, ao contrário de Inácio.

RESOLUÇÃO

A princípio, D. Severina estava receosa, afinal ela era uma mulher casada e mais velha que Inácio. Porém, acaba por admitir que o jovem se sentia atraído, como se percebe no trecho: “Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita?”

Resposta: A

QUESTÃO 11

Considere as duas ocorrências:

“... uma criança!”

“Criança?”

Essas duas passagens mostram que

- a) tanto os sentimentos de D. Severina como a sua razão mostravam-lhe que Inácio era ainda muito jovem para se dar às questões do amor.
- b) havia duas vozes na consciência de D. Severina: uma lhe proibia o desejo; outra o mostrava como possibilidade.
- c) D. Severina via Inácio como uma criança apenas, o que a perturbava muito, por sentir-se atraída por ele.
- d) D. Severina rejeitava qualquer possibilidade de uma relação com Inácio, já que não nutria nenhum sentimento pelo rapaz.
- e) havia um embate entre a consciência e a educação de D. Severina, o qual a impedia de aceitar o amor do rapaz.

RESOLUÇÃO

Na primeira ocorrência, “criança” exprime a observação “tranquilizadora” de D. Severina, tentando negar o caráter sexual do interesse de Inácio, diante da “voz da consciência”, que lhe censurava o desejo. Na segunda ocorrência, ouve-se a “outra voz”, desejosa, que admite a possibilidade de seus atrativos femininos terem despertado o interesse do rapaz.

Resposta: B

QUESTÃO 12

Quando se diz, ao final do texto, que D. Severina concluiu que sim, significa que ela reconheceu que

- a) deveria contar tudo a Borges.
- b) Inácio era um desastrado, de fato.
- c) estava enganada sobre o amor de Inácio.
- d) Inácio deveria ser advertido.
- e) Inácio começava a amá-la.

RESOLUÇÃO

D. Severina rejeita momentaneamente a ideia de que Inácio se sentisse atraído por ela, por sua beleza, mas logo conclui “que sim”, ou seja, que o rapaz de fato a desejava.

Resposta: E

QUESTÃO 13

A expressão “um princípio de rascunho de buço” indica que o buço de Inácio

- a) mostrava-o homem formado.
- b) não podia ser visto.
- c) já estava bem evidente.
- d) era ainda incipiente.
- e) chamava muito a atenção.

RESOLUÇÃO

***Incipiente* significa “iniciante”.**

Resposta: D

Considere o trecho “Mas há ideias que são da família das moscas teimosas; por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam” para responder às questões **14** e **15**.

QUESTÃO 14

O trecho corresponde a uma metáfora que aproxima *ideias* de *moscas*; por quê?

- a) Ambas são insistentes e retornam sempre, mesmo que tentemos afastá-las.
- b) Tanto as ideias como as moscas aparecem de maneira inesperada.
- c) As ideias a que se refere o texto são reprováveis, sujas como as moscas.
- d) Há ideias que são tão abundantes como as moscas.
- e) Tanto umas como outras são insignificantes, mas incomodam muito.

RESOLUÇÃO

A alternativa a indica corretamente a razão de se aproximar *ideias* de *moscas*.

Resposta: A

QUESTÃO 15

A afirmação que aproxima *ideias* de *moscas* opõe-se, no texto, a qual dos seguintes trechos?

- a) “... desconfiou alguma coisa.”
- b) “E recordou então os modos dele...”
- c) “Rejeitou a ideia logo...”
- d) “... tudo eram sintomas, e concluiu que sim.”
- e) “... recapitulava o episódio do jantar...”

RESOLUÇÃO

Rejeitar a ideia corresponderia a “afastar as moscas”.

Resposta: C